

# Precisamos falar sobre violência policial

A força letal, ou seja, a permissão para matar, deve ser usada apenas em casos extremos, quando a vida do policial ou de outro cidadão estiver em perigo. Fora dessas situações, não há atualmente razões para justificar esse tipo de ação

As polícias são instituições autorizadas a usar a força. Entretanto, é preciso diferenciar uso da força e violência policial. A linha demarcatória entre essas duas categorias não é muito clara e varia de acordo com a época e a sociedade. A percepção da violência policial é flexível. Uma determinada prática policial vista como legítima, legal e até normal pode ser interpretada como violenta, ilegítima e ilegal em outra época ou sociedade.

Tomemos o exemplo da tortura. Hoje em dia, tal prática é vista como imoral, ilegítima e ilegal na maioria dos países ocidentais. Entretanto, há menos de 50 anos, a tortura de suspeitos nas dependências policiais era prática corriqueira e frequente em vários países como Brasil e EUA. O que mudou de lá para cá? Certamente, a tortura não desapareceu por completo dos departamentos de polícia de ambos os países. Ao contrário, pode-se dizer que ela finalmente “apareceu”. Submeter um cidadão a sofrimento físico passou ser visto como uma das formas de violência policial e não mais como uma técnica de investigação.

Classificar uma prática policial como violenta implica no reconhecimento de sua ilegalidade e ilegitimidade. O aparecimento da violência policial depende do grau de tolerância dos cidadãos e autoridades com estas medidas. É provável que no futuro determinadas práticas aceitas e até legitimadas hoje venham a ser percebidas como violentas.

O problema maior acontece quando a sociedade não aprova mais determinadas práticas, mas elas continuam a ocorrer, muitas vezes com a anuência das autoridades. Hoje em dia, inúmeras práticas são reconhecidas como formas de violência policial. Embora, possam estar relacionadas, elas têm suas próprias dinâmicas e exigem soluções específicas.

Ainda são frequentes as detenções e abordagens violentas. No Reino Unido, as abordagens violentas são umas das três maiores categorias de queixas contra a polícia. As outras duas, incivildades e deficiências em prover serviços adequados, ainda não são consideradas como violência policial. Obviamente, esse não é um problema exclusivo do Reino Unido. No Brasil, o problema começou a “aparecer”. São cada vez mais frequentes as denúncias de abordagens violentas.

Não são raras as mortes de cidadãos sob custódia policial. Elas representam um tipo específico de violência policial: o assassinato de detidos por parte de policiais, seja como forma de punição, seja na forma de “queima de arquivo”. Esse tipo de violência policial tem sido denunciado por diversas organizações de direitos humanos no Brasil, Argentina, Colômbia e México.

Supostamente, o uso da força letal, ou seja, a permissão para matar, deve ser usada apenas em casos extremos, quando a vida do policial ou de outro cidadão estiver em perigo. Fora dessas situações, o uso desnecessário e injustificado da força letal constitui uma forma de violência policial. Esse tipo de violência ganhou destaque nos EUA e em alguns países europeus na década de 80. Desde então, governantes e autoridades policiais têm sido pressionados a minimizar o problema, restringindo drasticamente o uso de armas de fogo.

Obviamente, só se pode dizer que existe abuso da força letal se compararmos determinada força policial com outros departamentos de polícia. Há pelo menos duas formas de aferir a frequência do uso da força letal. A primeira delas diz respeito à relação entre civis mortos e feridos pela polícia. Espera-se que o número de feridos supere o de mortos. Do contrário, pode-se inferir que o poder letal não está sendo usado apenas para a proteção de vidas. A segunda medida é a proporção entre o número de civis mortos pela polícia e o total de homicídios no mesmo período. Esse tipo de medida nos permite levar em consideração também o nível de violência numa dada sociedade. Espera-se que, numa sociedade com altas taxas de violência, o número de enfrentamentos armados entre policiais e civis também seja maior do que em sociedades menos violentas.

O uso da força como instrumento principal para controlar manifestações públicas e motins, em detrimento de outras técnicas, como negociação, isolamento e dispersão de multidões, também é uma das formas de violência policial. Dado o caráter eminentemente político desse tipo de atividade policial, o controle violento de manifestações públicas como passeatas, greves e protestos é uma das formas mais visíveis de violência policial. Regimes autoritários são facilmente relacionados a esse tipo de violência em função do

sistemático uso das polícias para conter a dissidência política. Entretanto, esse tipo de violência policial não é exclusivo de regimes autoritários. No Brasil, as polícias têm sido acusadas de recorrer frequentemente à violência para conter manifestações públicas.

Em muitos países, a polícia é acusada de uso excessivo da força enquanto realiza operações policiais em que suspeita haver atividades ilícitas ou quando está em busca de pessoas ou material suspeito. Quando a violência é dirigida contra suspeitos, toma forma de detenções violentas ou abuso da força letal, mas quando é dirigida contra determinadas populações, normalmente grupos sociais vistos como perigosos, constitui uma forma específica de violência policial.

No Rio de Janeiro, são frequentes as operações policiais que resultam em mortes de moradores das áreas mais pobres da cidade. Os dados mostram que estas operações têm poucos efeitos sobre a maioria das estatísticas policiais. Tais operações se guiam mais pela lógica do espetáculo midiático do que por uma política de segurança baseada em evidências.

Às vezes, determinados policiais decidem fazer justiça com as próprias mãos, em vez de esperar pela decisão dos tribunais. Em alguns países, policiais organizam grupos paramilitares para submeter os moradores de determinados bairros. Noutros países, são organizados esquadrões da morte e milícias para restabelecer uma suposta ordem social. Não raro, tais policiais contam com o apoio tácito dos seus superiores, e frequentemente são pagos e incentivados por comerciantes, latifundiários e políticos locais.

Sabemos que todas estas formas de violência policial não são exclusivas do Brasil. Mas aqui elas adquirem cores mais dramáticas. Uso de celulares e mídias sociais para difundir imagens dessas práticas policiais tem pressionado cada vez mais as autoridades. A falta de respostas adequadas coloca em dúvida o caráter democrático do regime político e ameaça ainda mais nossas instituições.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-utgfh-8pvmm-inbv9-8tbin-a49xh-8p623-m7siq-gffj5-pbz9d-58ukz-pn3o6-vj75r-xdc2f-4ydkp-m2v-jvuuv-zrbme-g2zya-aymgx-debnm-zpryb-6v6ca-jmayg>

